

Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

**Informações Trimestrais (ITR) em
31 de março de 2010
e relatório de revisão dos auditores
independentes**

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

- 1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais (ITR) da Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS) ("Companhia"), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas Contábil, Financeira e Operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
- 3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis à preparação das informações trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).
- 4 Conforme mencionado na Nota 26, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009. Conforme requerido pela referida Deliberação, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa mencionada acima, bem como a descrição das principais alterações que poderão impactar suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado.

Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

- 5 As Informações Trimestrais (ITR) mencionadas no primeiro parágrafo incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao resultado do trimestre findo em 31 de março de 2009, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais (ITR) daquele trimestre, e ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009. A revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) do trimestre findo em 31 de março de 2009 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório, com data de 23 de abril de 2009, e parecer, com data de 31 de janeiro de 2010, respectivamente, sem ressalvas.

São Paulo, 26 de abril de 2010


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Marco Aurélio de Castro e Melo
Contador CRC 1SP153070/O-3

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01563-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	3 - CNPJ 61.856.571/0001-17
4 - NIRE 35300045611		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Rua das Olimpíadas, 205 10º andar		2 - BAIRRO OU DISTRITO Vila Olímpia		
3 - CEP 04551-000	4 - MUNICÍPIO São Paulo			5 - UF SP
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 4504-5000	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD 011	12 - FAX 4504-5027	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL investidores@comgas.com.br				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Roberto Collares Lage				
2 - ENDEREÇO COMPLETO Rua das Olimpíadas, 205 10º andar			3 - BAIRRO OU DISTRITO Vila Olímpia	
4 - CEP 04551-000	5 - MUNICÍPIO São Paulo			6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 4504-5000	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEX
12 - DDD 011	13 - FAX 4504-5027	14 - FAX -	15 - FAX -	
16 - E-MAIL investidores@comgas.com.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	1	01/01/2010	31/03/2010	4	01/09/2009	31/12/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR PricewaterhouseCoopers					10 - CÓDIGO CVM 00287-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Marco Aurélio de Castro e Melo					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 078.020.188-46		

PRICEWATERHOUSECOOPERS
 AUDITORES INDEPENDENTES

SÃO PAULO

26 ABR 2010

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01563-6	COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	61.856.571/0001-17

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	93.911	93.911	93.911
2 - Preferenciais	25.912	25.912	25.912
3 - Total	119.823	119.823	119.823
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estrangeira
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1160 - Saneamento, Serv. Água e Gás
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Produção e Distribuição de Gás através de Gasodutos
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	AGO/E	29/03/2010	Restituição de Capital		PNB	34,9652244487
02	AGO/E	29/03/2010	Dividendo	31/05/2010	ON	0,2295635462
03	AGO/E	29/03/2010	Dividendo	31/05/2010	PNA	0,2525199006

PRICE WATERHOUSE COOPERS
 AUDITORES INDEPENDENTES

SÃO PAULO

26 ABR 2010

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01563-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	3 - CNPJ 61.856.571/0001-17
---------------------------	--	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1-ITEM	2-DATA DA ALTERAÇÃO	3- VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4- VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5- ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7- QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8- PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	29/03/2010	636.863	122	Reserva de Lucro	0	0,000000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 31/03/2010	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

PRICEWATERHOUSECOOPERS
 AUDITORES INDEPENDENTES

SÃO PAULO

26 ABR 2010

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01563-6	COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	61.856.571/0001-17

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	3.700.476	3.829.183
1.01	Ativo Circuante	743.238	899.886
1.01.01	Disponibilidades	100.794	194.273
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	100.794	194.273
1.01.02	Créditos	505.829	497.215
1.01.02.01	Clientes	454.361	430.344
1.01.02.01.01	Contas à receber	508.328	481.032
1.01.02.01.02	Provisão para devedores duvidosos	(53.967)	(50.688)
1.01.02.02	Créditos Diversos	51.468	66.871
1.01.02.02.01	Custo do gás a recuperar / (repassar)	12.377	29.349
1.01.02.02.02	Outras contas a receber	39.091	37.522
1.01.03	Estoques	65.107	63.684
1.01.03.01	Transp.pago ñ utilizado (Ship or pay)	42.009	42.910
1.01.03.02	Materiais diversos	23.098	20.774
1.01.04	Outros	71.508	144.714
1.01.04.01	Despesas antecipadas	356	576
1.01.04.02	Impostos a compensar	53.090	126.097
1.01.04.03	Outros	18.062	18.041
1.02	Ativo Não Circulante	2.957.238	2.929.297
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	101.828	104.151
1.02.01.01	Créditos Diversos	4.594	3.992
1.02.01.01.01	Contas a receber	4.594	3.992
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	97.234	100.159
1.02.01.03.01	IRPJ e CSLL Diferidos	74.796	76.613
1.02.01.03.02	ICMS a recuperar - Imobilizado	9.229	9.674
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	12.115	11.687
1.02.01.03.04	Outros	1.094	2.185
1.02.02	Ativo Permanente	2.855.410	2.825.146
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	2.470.783	2.445.146
1.02.02.02.01	Imobilizado em serviço	2.189.723	2.200.652
1.02.02.02.02	Imobilizado em curso	281.060	244.494

SÃO PAULO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01563-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	3 - CNPJ 61.856.571/0001-17
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1.02.02.03	Intangível	384.627	380.000
1.02.02.03.01	Intangível em andamento	104.013	100.173
1.02.02.03.02	Intangível em serviço	280.614	279.827
1.02.02.04	Diferido	0	0

PRICEWATERHOUSECOOPERS
AUDITORES INDEPENDENTES
SÃO PAULO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01563-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	3 - CNPJ 61.856.571/0001-17
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	3.700.476	3.829.183
2.01	Passivo Circulante	1.094.571	1.321.792
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	464.219	616.186
2.01.02	Debêntures	6.514	4.029
2.01.03	Fornecedores	410.714	408.344
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	128.614	211.370
2.01.04.01	Imposto de Renda	37.203	100.832
2.01.04.02	Contribuição social s/lucro	13.652	37.993
2.01.04.03	Encargos sociais	4.010	4.591
2.01.04.04	ICMS a recolher	55.245	53.068
2.01.04.05	Outros tributos a recolher	18.504	14.886
2.01.05	Dividendos a Pagar	28.499	32.105
2.01.06	Provisões	18.375	31.524
2.01.06.01	de Férias	14.744	13.506
2.01.06.02	Participação nos lucros e resultados	3.631	18.018
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	37.636	18.234
2.01.08.01	Adiantamento de clientes	1.210	1.216
2.01.08.02	Salários e obrigações trabalhistas	564	150
2.01.08.03	Contas a pagar / Cias.Controladoras	9.999	9.638
2.01.08.04	Remessa ao exterior - Acionistas	24.255	9
2.01.08.05	Outras	1.608	7.221
2.02	Passivo Não Circulante	1.248.646	1.228.278
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.248.646	1.228.278
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	948.663	929.894
2.02.01.02	Debêntures	100.000	100.000
2.02.01.03	Provisões	166.212	163.252
2.02.01.03.01	Contingências Trabalhistas	10.701	10.605
2.02.01.03.02	Contingências cíveis e administrativas	28.974	28.518
2.02.01.03.03	Benefício pós-emprego CVM nº 371	126.537	124.129
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	33.771	35.132
2.02.01.06.01	Fornecedores	0	0
2.02.01.06.02	Adiantamento de clientes e outros	29.419	29.473
2.02.01.06.03	Imposto de Renda Diferido	4.352	5.659
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.357.259	1.279.113
2.05.01	Capital Social Realizado	636.985	636.863
2.05.02	Reservas de Capital	1.293	25.661
2.05.02.01	Reservas de capital	1.201	1.201

BRUNO MATEUS DE SOUZA
 AUDITORES INDEPENDENTES
 SÃO PAULO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01563-6	COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	61.856.571/0001-17

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.02.02	Reserva especial p/futura capitalização	92	24.460
2.05.03	Reservas de Reavaliação	17.005	17.345
2.05.03.01	Ativos Próprios	17.005	17.345
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	599.244	599.244
2.05.04.01	Legal	33.949	33.949
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	565.295	565.295
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	102.732	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

PRIMEIROS TERCEIROS PERÍODOS
 AUDITORES INDEPENDENTES
 SÃO PAULO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01563-6	COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMIGÁS	61.856.571/0001-17

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.129.241	1.129.241	1.245.041	1.245.041
3.01.01	Residencial	90.866	90.866	100.678	100.678
3.01.02	Comercial	44.610	44.610	50.374	50.374
3.01.03	Industrial	871.484	871.484	913.111	913.111
3.01.04	Termogeração	5.067	5.067	6.752	6.752
3.01.05	Cogeração	40.661	40.661	63.302	63.302
3.01.06	Automotivo	71.757	71.757	107.397	107.397
3.01.07	Outros	4.796	4.796	3.427	3.427
3.02	Deduções da Receita Bruta	(241.125)	(241.125)	(265.448)	(265.448)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	888.116	888.116	979.593	979.593
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(588.962)	(588.962)	(683.959)	(683.959)
3.04.01	Gás natural	(500.366)	(500.366)	(584.614)	(584.614)
3.04.02	Transporte e outros serviços de gás	(88.596)	(88.596)	(99.345)	(99.345)
3.05	Resultado Bruto	299.154	299.154	295.634	295.634
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(148.964)	(148.964)	(165.606)	(165.606)
3.06.01	Com Vendas	(22.543)	(22.543)	(22.856)	(22.856)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(94.741)	(94.741)	(89.576)	(89.576)
3.06.02.01	Administrativas	(45.699)	(45.699)	(51.323)	(51.323)
3.06.02.02	Depreciações e amortizações	(49.042)	(49.042)	(38.253)	(38.253)
3.06.03	Financeiras	(31.681)	(31.681)	(37.055)	(37.055)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	8.470	8.470	21.629	21.629
3.06.03.01.01	Receitas Financeiras	8.446	8.446	21.603	21.603
3.06.03.01.02	Variações monetárias ativas	24	24	26	26
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(40.151)	(40.151)	(58.684)	(58.684)
3.06.03.02.01	Despesas Financeiras	(39.982)	(39.982)	(57.263)	(57.263)
3.06.03.02.02	Variações monetárias passivas	(169)	(169)	(1.421)	(1.421)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	1	1	358	358

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01563-6	COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	61.856.571/0001-17

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.06.04.01	Receitas	1	1	358	358
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	(16.477)	(16.477)
3.06.05.01	Amortização/realização - ágio	0	0	(14.621)	(14.621)
3.06.05.02	Outras	0	0	(1.856)	(1.856)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	150.190	150.190	130.028	130.028
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.08.02.01	Amortização / realização - ágio	0	0	0	0
3.08.02.02	Outras	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	150.190	150.190	130.028	130.028
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(47.798)	(47.798)	(34.223)	(34.223)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	102.392	102.392	95.805	95.805
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	119.823	119.823	119.823	119.823
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,85453	0,85453	0,79955	0,79955
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01563-6	COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	61.856.571/0001-17

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	155.743	155.743	155.743	(54.657)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	105.385	105.385	105.385	29.723
4.01.01.01	Depreciações e amortizações	49.180	49.180	49.180	53.013
4.01.01.02	Baixa do permanente - líquidas	494	494	494	1.053
4.01.01.03	Juros var.monet./emprest.e debêntures	35.185	35.185	35.185	49.234
4.01.01.04	Provisão para contingências	470	470	470	1.028
4.01.01.05	Provisão CVM nº 371 p/ben.pós-emprego	2.407	2.407	2.407	1.725
4.01.01.06	Ativos e passivos fiscais diferidos	509	509	509	(292)
4.01.01.07	Provisão para devedores duvidosos	3.266	3.266	3.266	5.583
4.01.01.08	Provisão para IR e CSLL	(87.970)	(87.970)	(87.970)	(177.592)
4.01.01.09	Outros	(548)	(548)	(548)	166
4.01.01.10	Lucro Líquido de período	102.392	102.392	102.392	95.805
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	56.368	56.368	56.368	(90.607)
4.01.02.01	Contas a receber	(28.361)	(28.361)	(28.361)	(4.883)
4.01.02.02	Custo de gás a recuperar /(repassar)	17.098	17.098	17.098	59.514
4.01.02.03	Antecipações e impostos a compensar	73.561	73.561	73.561	82.718
4.01.02.04	Estoques	(1.423)	(1.423)	(1.423)	(1.822)
4.01.02.05	Fornecedores	2.370	2.370	2.370	(245.462)
4.01.02.06	Tributos e contr.sociais a recolher	5.796	5.796	5.796	32.868
4.01.02.07	Salários e obrigações trabalhistas	(12.673)	(12.673)	(12.673)	(13.540)
4.01.03	Outros	(6.010)	(6.010)	(6.010)	6.227
4.01.03.01	Outros créditos	(196)	(196)	(196)	1.107
4.01.03.02	Outros passivos	(5.814)	(5.814)	(5.814)	5.120
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(79.938)	(79.938)	(79.938)	(84.014)
4.02.01	Adições ao permanente	(79.938)	(79.938)	(79.938)	(84.014)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financeiras	(169.284)	(169.284)	(169.284)	130.173
4.03.01	Captação de emprést.financiamentos	92.811	92.811	92.811	248.706

CEWATERHOUSEGOVERNOR
 DITORES INDEPENDENTES
 SÃO PAULO

26 ABR 2010

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01563-6	COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	61.856.571/0001-17

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009 e 31/03/2009 a 31/03/2009
4.03.02	Amortização de principal empr. financ.	(225.837)	(225.837)	(80.034)
4.03.03	Juros pagos - Emprést. financiamentos	(32.651)	(32.651)	(38.499)
4.03.04	Juros sobre capital próprio	(3.607)	(3.607)	0
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0
4.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(93.479)	(93.479)	(8.498)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	194.273	194.273	39.726
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	100.794	100.794	31.228

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01563-6	COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	61.856.571/0001-17

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	636.863	25.661	17.345	599.244	0	0	1.279.113
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	636.863	25.661	17.345	599.244	0	0	1.279.113
5.04	Lucro / Prejuízo de Período	0	0	0	0	102.392	0	102.392
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	122	(24.368)	0	0	0	0	(24.246)
5.08.01	Resgate de ações preferenciais classe B	0	(24.246)	0	0	0	0	(24.246)
5.08.02	Aumento por ações preferenciais classe B	122	(122)	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(340)	0	0	340	0
5.12.01	Realização da Reserva de reavaliação	0	0	(515)	0	0	515	0
5.12.02	IRPJ e CSLL s/Real. res. reavaliação	0	0	175	0	0	(175)	0
5.13	Saldo Final	636.985	1.293	17.005	599.244	102.732	0	1.367.259

PRICEWATERHOUSECOOPERS
 AUDITORES INDEPENDENTES

SÃO PAULO

76 ABR 2010

Data-Base - 31/03/2010

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01563-6	COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	61.856.571/0001-17

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	636.863	25.661	17.345	599.244	0	0	1.279.113
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	636.863	25.661	17.345	599.244	0	0	1.279.113
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	102.392	0	102.392
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	122	(24.368)	0	0	0	0	(24.246)
5.08.01	Resgate de ações preferenciais classe B	0	(24.246)	0	0	0	0	(24.246)
5.08.02	Aumento por ações preferenciais classe B	122	122	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(340)	340	0	0	0
5.12.01	Realização da Reserva de reavaliação	0	0	(515)	515	0	0	0
5.12.02	IRPJ e CSLL s/Real. res. reavaliação	0	0	175	(175)	0	0	0
5.13	Saldo Final	636.865	1.293	17.005	599.244	102.732	0	1.357.259

PRIMEIROS SOCIOS/DEPENDENTES
 4100 GRUPO DEPENDENTES

SÃO PAULO

25 ABR 2010

1. Contexto operacional

A Companhia tem como seu principal objeto social, a distribuição de gás natural canalizado em parte do território do Estado de São Paulo (aproximadamente 180 municípios, inclusive a região denominada Grande São Paulo). A Companhia atende consumidores dos setores industrial, residencial, comercial, automotivo, termogeração e cogeração.

Em 31 de maio de 1999, o Contrato de Concessão para a Exploração dos Serviços Públicos de Distribuição de Gás Canalizado foi assinado entre os novos controladores e o poder concedente representado pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo - ARSESP (antiga Comissão de Serviços Públicos de Energia - CSPE).

O Contrato outorga e regula a concessão para a exploração dos serviços públicos de distribuição de gás canalizado com prazo de vigência de 30 anos, podendo ser prorrogado uma única vez por 20 anos mediante requerimento da Concessionária.

As tarifas cobradas pela prestação dos serviços são fixadas pela ARSESP. Ao término do contrato ocorrerá a reversão ao poder concedente dos bens e instalações vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do valor de indenização à Companhia, observando-se os valores e as datas de sua incorporação ao patrimônio do Estado.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, complementadas pelas normas da CVM - Comissão de Valores Mobiliários (Deliberação CVM nº. 488/05 e 489/05) e, pelo Plano de Contas do Serviço Público de Distribuição de Gás Canalizado, instituído pela Portaria ARSESP nº 22 de 19 de novembro de 1999.

O processo de elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de algumas estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Desta forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados.

Todos os valores apresentados nas notas explicativas estão expressos em milhares de reais, com exceções indicadas.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia na preparação das suas demonstrações são:

- a) Caixa e equivalentes de caixa - Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor;
- b) Provisão para devedores duvidosos - Constituída em montante suficiente para cobrir perdas estimadas na realização de créditos a receber;
- c) Estoques - Os materiais em almoxarifado são avaliados ao custo médio de aquisição, que não excede ao valor de reposição. Os materiais destinados às imobilizações em curso são registrados no ativo permanente;

O saldo de transporte de gás pago e não utilizado ("Ship or pay") está valorizado através do método PEPS - Primeiro a entrar, primeiro a sair;

- d) Imobilizado - Está demonstrado ao custo de aquisição e/ou construção, deduzido da depreciação acumulada e parcialmente reavaliado. A depreciação é calculada pelo método linear com base em taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, ratificadas pelo órgão regulador através da Portaria CSPE nº. 050/2000 (vide Nota 11);
- e) Intangível - Refere-se ao valor de custo das fidelizações e conversão de clientes, além de softwares e outros, deduzidos da amortização acumulada.
- f) Passivos - Reconhecidos no balanço quando a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.
- g) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro - A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência.

3. Principais práticas contábeis--Continuação

Os impostos diferidos sobre diferenças temporárias estão apresentados no ativo realizável a longo prazo, conforme sua expectativa de realização, a qual é revisada anualmente.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

Os detalhes da despesa de imposto de renda e contribuição social lançada ao resultado do exercício estão demonstrados na Nota 24.

- h) O resultado - É apurado pelo regime contábil de competência; e
- i) Receita não faturada - Corresponde à receita de fornecimento de gás, entregue e não faturado ao consumidor, calculada em base estimada, referente ao período após a medição mensal e até o último dia do mês, possibilitando a contraposição dos custos e das receitas no respectivo exercício.
- j) Instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge - Em atendimento à Deliberação CVM nº. 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprova o pronunciamento técnico CPC 14, os derivativos foram considerados "instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge" e as dívidas em moeda estrangeira foram consideradas "itens objeto de hedge", e estão contabilizados pelos seus valores justos (vide notas explicativas nº. 13 e 25).
- k) Ajuste a valor presente - Em atendimento à Deliberação CVM nº. 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprova o pronunciamento técnico CPC 12, efetuamos os ajustes a valor presente para as contas com efeito relevante no ativo não circulante e circulante, quando aplicável.
- l) Reservas de reavaliação - Conforme artigo 6º da lei 11.638/07 os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até a sua efetiva realização ou estornados até o final do exercício social que esta lei entrou em vigor. A Companhia optou por manter os saldos das reservas de reavaliação até a sua efetiva realização.
- m) Planos de benefícios pós-emprego (deliberação CVM nº 371/00) - A quantia reconhecida no balanço em relação aos passivos dos planos de benefícios pós-aposentadoria representa o valor presente das obrigações, excluindo ganhos e perdas atuariais não reconhecidas. O custo de proporcionar benefícios pós-aposentadoria é demonstrado na demonstração de resultados durante os períodos que beneficiam os serviços do empregado. Os custos dos serviços correntes são refletidos no lucro operacional e os custos de financiamento são refletidos no financiamento dos custos no período em que ocorrem. Ganhos e

01563-6 COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS 61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Principais práticas contábeis--Continuação

perdas atuariais que excedam 10% das obrigações do plano são distribuídos ao longo do restante da vida útil média dos empregados participantes do plano e são refletidas no lucro operacional.

4. Clientes

A composição das contas de gás a receber é a seguinte:

	31/03/2010	31/12/2009
Contas de gás a receber	199.535	192.415
Contas de gás parceladas	9.006	8.767
Ajuste a valor presente	(214)	(208)
Devedores por venda de equipamentos	16.416	15.577
Ajuste a valor presente	(790)	(734)
Receita não faturada	284.375	265.215
Provisão para devedores duvidosos	(53.967)	(50.688)
	<u>454.361</u>	<u>430.344</u>

As contas de gás parceladas referem-se a parcelamento de valores a receber de clientes em atraso. Os casos vencidos que apresentam riscos de realização estão devidamente provisionados.

A receita não faturada refere-se a parte do fornecimento de gás do mês, cuja medição e faturamento aos clientes ainda não foram efetuados.

Para uma melhor apresentação foram reclassificadas as rubricas: Contas de gás parceladas; Devedores por venda de equipamentos e seus respectivos ajustes a valor presente da conta "Outras Contas a receber".

5. Custos de gás a recuperar/ (repassar)

	31/03/2010	31/12/2009
Custo de gás a recuperar / (repassar)	13.719	27.937
Créditos de tributos a recuperar / (repassar)	(1.403)	1.477
Ajuste a valor presente s/ tributos	61	(65)
	<u>12.377</u>	<u>29.349</u>

Os valores registrados na rubrica Custos de gás a recuperar/(repassar) R\$12.377 e R\$29.349 em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 respectivamente,

01563-6

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. Custos de gás a recuperar/ (repassar)--Continuação

referem-se às variações entre o custo de aquisição do gás e o custo efetivamente adicionado às tarifas, sendo que incluem também diferenças de alíquotas de tributos ainda não adicionados.

São registrados conforme determina o Plano de Contas do Serviço Público de Distribuição de Gás Canalizado e o Contrato de Concessão, cláusula 11^a, que prevê que os valores de custo de gás a recuperar são repassados nas tarifas em 31 de maio de cada exercício, ou conforme a necessidade caso sejam identificadas variações relevantes.

Em 10 de dezembro de 2009, o órgão regulador autorizou a redução das tarifas visando o equilíbrio dos custos de gás inseridos nas mesmas.

6. Outras contas a receber

	31/03/2010	31/12/2009
"Take or pay" - Clientes	3.921	3.919
Participação financeira de usuários	1.170	1.170
Cauções	6.427	6.133
Recobráveis por interferências na rede	5.822	6.267
Recobráveis Petrobras	1.541	1.541
Ativos destinados à venda	15.628	14.479
Outras	4.582	4.013
	<u>39.091</u>	<u>37.522</u>

O valor de "Take or pay" – Clientes, refere-se à diferença entre o consumo real e os volumes mínimos obrigatórios contratados.

O valor de cauções refere-se a valores cobrados pelos órgãos públicos pelo prazo de execução de obras da Companhia.

O saldo de recobráveis por interferências na rede, refere-se a valores a serem reembolsados por terceiros em virtude de danos causados na rede de distribuição de gás.

O valor de ativos destinados à venda refere-se aos custos residuais e de desativações da unidade Mooca, destinada a venda e transferida do imobilizado.

01563-6 COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS 61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. Estoques

	31/03/2010	31/12/2009
Produto acabado	1.143	1.143
Materiais diversos	21.955	19.631
Transporte pago e não utilizado ("Ship or pay") - Petrobras	39.376	39.605
Transporte pago e não utilizado ("Ship or pay") - BG Comércio e Importação Ltda.	2.633	3.305
	65.107	63.684

A recuperação dos saldos referente a "Transporte de gás pago e não utilizado", dar-se-á automaticamente, sem ônus para a Comgás, na medida que se utilize o transporte acima do percentual estipulado nos contratos.

8. Impostos a compensar

A composição dos Impostos a compensar é a seguinte:

	31/03/2010	31/12/2009
IRPJ e CSLL sobre o lucro a compensar	14.681	89.877
ICMS a recuperar	38.681	36.507
Ajuste a valor presente	(380)	(391)
Outros	108	104
	53.090	126.097

9. Contas a receber - realizável a longo prazo

	31/03/2010	31/12/2009
Outras Contas a Receber	869	869
Devedores por Venda de Equipamentos	3.935	3.299
Ajuste a valor presente	(210)	(176)
	4.594	3.992

01563-6

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Tributos diferidos e a recuperar – realizável a longo prazo

A composição dos tributos diferidos e a recuperar é a seguinte:

	31/03/2010	31/12/2009
Crédito de imposto de renda sobre despesas temporariamente não dedutíveis	22.412	23.437
Crédito de contribuição social sobre despesas temporariamente não dedutíveis	8.068	8.437
Crédito de Provisão de Planos de Benefícios Pós-emprego (Instrução CVM nº 371)	43.023	42.204
IRPJ e CSLL diferidos sobre ajustes da Lei 11.638/07	1.293	2.535
IRPJ e CSLL DIFERIDOS	74.796	76.613
Imposto sobre Circulação de Mercadorias – ICMS a recuperar sobre compras de imobilizado	10.255	10.797
Ajuste a valor presente	(1.026)	(1.123)
Tributos a recuperar	9.229	9.674

O valor relativo a tributos a recuperar refere-se à determinação de aproveitamento do crédito do ICMS incidente sobre bens destinados ao Ativo Imobilizado ao longo de 4 anos (Lei Complementar nº 102/01).

Conforme disposições da Deliberação CVM nº 273/98 e da Instrução CVM nº 371/02, a Companhia mantém o saldo no ativo realizável a longo prazo de crédito fiscal diferido decorrente das diferenças temporárias e Provisão de Plano de Benefício Pós-emprego, conforme determinado pela Deliberação CVM nº 371.

O crédito relacionado à provisão de plano de benefício pós-emprego (Deliberação CVM nº 371), tem um período estimado de realização financeira de 25 a 30 anos, já os créditos tributários sobre diferenças temporárias tem prazo estimado de 3 anos.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Imobilizado

	Taxa média ponderada de depreciação	Saldo 31/12/2009	Movimentação			Saldo 31/03/2010
			Adições	Transferências	Baixas	
Custos Históricos						12.420
Terrenos		12.420	-	-	-	12.420
Tubulações		2.388.084	-	7.799	(76)	2.395.807
Edificações e benfeitorias		55.451	-	(2)	(15)	55.434
Máquinas e equipamentos		478.354	-	9.177	(660)	486.871
Equipamentos de transporte		18.096	-	-	-	18.096
Equipamentos e móveis administrativos		54.324	-	1.094	-	55.418
Obras em andamento		194.901	52.725	(18.068)	-	229.558
Materiais Destinados a Imobilização		49.593	1.909	-	-	51.502
		3.251.223	54.634	-	(751)	3.305.106
Depreciação Acumulada						
Tubulações	3,40%	(635.351)	(19.593)	-	4	(654.940)
Edificações e benfeitorias	2,70%	(5.777)	(381)	-	4	(6.154)
Máquinas e equipamentos	5,40%	(123.276)	(6.449)	-	249	(129.476)
Equipamentos de transporte	20,00%	(6.521)	(876)	-	-	(7.397)
Equipamentos e móveis administrativos	10,00%	(35.152)	(1.204)	-	-	(36.356)
		(806.077)	(28.503)	-	257	(834.323)
		2.445.146	26.131	-	(494)	2.470.783

01563-6

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Imobilizado--Continuação

Em março de 1.988, a Companhia efetuou reavaliação espontânea de parte de seu ativo imobilizado (tubulações, edifícios, máquinas e equipamentos operacionais) com base em laudo de empresa especializada. O saldo desta reavaliação em 31 de março de 2010 era de R\$21.288 (R\$21.803 em 31 de dezembro de 2009), sendo que a parcela de depreciação debitada no resultado do período foi de R\$515 (R\$516 no primeiro trimestre de 2009).

O imposto de renda e contribuição social imputados ao saldo da reavaliação, cuja depreciação não é dedutível para fins de apuração do lucro tributável, totalizam R\$4.283 em 31 de março de 2010.

O valor líquido referente a realização da reserva de reavaliação não é considerado na base de cálculo para distribuição de dividendos.

Foram capitalizados R\$3.665 em 2010 (R\$3.217 em 2009) referentes a juros sobre obras em andamento, durante o primeiro trimestre de 2010 e 2009, respectivamente.

26 ABR 2010

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. Intangível

	Notas	Saldos 31/12/2009	Movimentações		Saldos 31/03/2010
			Adições	Transferências	
Intangível em serviços					
Fidelização do Cliente		350.329	-	11.745	362.074
Amortização acumulada	(a)	(177.821)	(13.345)	-	(191.166)
		172.508	(13.345)	11.745	170.908
Software e Outros		165.062	-	9.719	174.781
Amortização acumulada	(a)	(57.743)	(7.332)	-	(65.075)
		107.319	(7.332)	9.719	109.706
Total do Intangível em serviços		279.827	(20.677)	21.464	280.614
Intangível em andamento					
Fidelização do Cliente		75.282	23.507	(11.745)	87.044
Software e Outros		24.891	1.797	(9.719)	16.969
Total Intangível em andamento		100.173	25.304	(21.464)	104.013
Total do Intangível		380.000	4.627	-	384.627

Notas:

(a) Taxa média ponderada de 20% a.a.

O saldo relativo ao intangível em andamento refere-se ao custo das fidelizações de clientes, quando da conversão de consumidores, softwares e outros.

01563-6 COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS 61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. Empréstimos e financiamentos

	Encargos	31/03/2010		31/12/2009	
		Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
Em moeda nacional :					
· BNDES (Projeto II)	TJLP + 4,0 % a.a.	22.975	13.312	23.000	19.017
· BNDES (Projeto III)	TJLP + 4,0 % a.a.	39.043	76.282	39.084	85.852
· BNDES (Projeto IV) - Direto	TJLP + 3,2% a.a.	38.495	141.714	38.532	151.162
· BNDES (Projeto IV) - Direto c/ Fiança	TJLP + 2,8% a.a.	88.179	346.541	88.265	369.337
· BNDES (Projeto III)- Bco. Votorantim	TJLP + 4,7 % a.a.	15.992	31.218	16.009	35.134
· BNDES (Projeto III)- Bco. Bradesco	TJLP + 4,7% a.a.	15.991	31.218	16.009	35.134
· BNDES (Projeto V)	TJLP + 2,8% a.a.	266	248.457	653	165.149
· BNDES (PEC)	TJLP + 5,5% a.a.	12.714	39.583	5.100	45.833
· Capital de Giro	107,15% do CDI	201.698	-	360.692	-
		<u>435.353</u>	<u>928.325</u>	<u>587.344</u>	<u>906.618</u>
Em moeda estrangeira: (a)					
· BNDES (Cesta de Moedas)	113% do CDI	14.361	7.440	14.622	10.623
· Banco Itaú/BBA-(Repasse IFC)	110,0% do CDI	14.505	12.898	14.220	12.653
		<u>28.866</u>	<u>20.338</u>	<u>28.842</u>	<u>23.276</u>
		<u>464.219</u>	<u>948.663</u>	<u>616.186</u>	<u>929.894</u>

Nota:

(a) Conforme divulgado na nota explicativa nº 25, para todos os empréstimos em moeda estrangeira são contratados instrumentos financeiros derivativos visando proteger a Companhia de eventuais oscilações na taxa de câmbio.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A composição dos saldos de longo prazo pode ser assim demonstrada:

Vencimentos em	de 04/11 até 03/12	até 03/13	até 03/14	até 03/15	até 03/16	Total
Em moeda nacional :						
- BNDES (Projeto II)	13.312	-	-	-	-	13.312
- BNDES (Projeto III)	38.141	38.141	-	-	-	76.282
- BNDES (Projeto IV) - Direto	15.609	15.609	-	-	-	31.218
- BNDES (Projeto IV) - Direto com Fiança	15.609	15.609	-	-	-	31.218
- BNDES - (Projeto II)-Bradesco	37.790	37.790	37.790	28.344	-	141.714
- BNDES - (Projeto III) -Votorantim	92.411	92.411	92.411	69.308	-	346.541
- BNDES - (Projeto V)	20.705	41.410	41.410	41.410	103.522	248.457
- BNDES - (PEC)	25.000	14.583	-	-	-	39.583
	258.577	255.553	171.611	139.062	103.522	928.325
Em moeda estrangeira :						
- Banco Itaú/BBA-(Repasse IFC)	12.898	-	-	-	-	12.898
- BNDES (Cesta de Moedas)	7.440	-	-	-	-	7.440
	20.338	-	-	-	-	20.338
	278.915	255.553	171.611	139.062	103.522	948.663

As taxas originais, antes das operações de SWAP, dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são as seguintes:

Descrição	Encargos
• BNDES (Projeto II) - Cesta de Moedas (Swap Votorantim)	Variação cambial + 12,5 % a.a. sobre porção em Cesta de Moedas
• Banco Itaú/BBA (Repasse IFC)	Variação cambial + 8,11% a.a.

01563-6 COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS 61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os financiamentos do BNDES têm amortizações de principal e pagamento de juros mensais, exceto os que estão em período de carência onde o pagamento de juros é trimestral. Para estes financiamentos, as garantias oferecidas são:

Projeto II: Recebíveis da Companhia, cujo custodiante é o Banco Itaú.

Projeto III: Recebíveis da Companhia, cujo custodiante é o Banco Bradesco.

Projeto IV:

- Operação direta com o BNDES: Recebíveis da Companhia, cujo custodiante é o Banco Itaú;
- Operação direta com o BNDES: Fiança bancária dos Bancos Itaú, Votorantim, Bradesco e Santander, na proporção de 25% cada banco.

Projeto V:

- Operação indireta com o BNDES: Fiança bancária do Banco Itaú BBA com 100% da garantia.

O repasse do IFC – International Finance Corporation - pelo Itaú BBA tem amortizações de principal e pagamento de juros semestrais.

Neste trimestre a Companhia celebrou o contrato referente à primeira parcela, no valor de €100.000.000,00 (cem milhões de euros) de um financiamento de longo prazo (10 anos) concedido pelo European Investment Bank, no montante total de €200.000.000,00 (duzentos milhões de euros), destinado à expansão, modernização e reforço da rede de distribuição de gás canalizado e outros investimentos no triênio de 2010, 2011 e 2012 para dar suporte à operação da Companhia.

14. Debêntures

Emissão	Série	Quantidade	31/03/2010		31/12/2009		Remuneração
			Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
2ª	única	1	6.514	100.000	4.029	100.000	CDI + 1,5% a.a.

A Companhia concluiu em 05 de agosto de 2008 a emissão de R\$100.000 de uma debênture simples, indivisível e não conversível em ações. As amortizações de principal ocorrerão em agosto de 2012, 2013 e 2014 com pagamentos de 33,33%.

01563-6

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. Debêntures--Continuação

33,33% e 33,34%, respectivamente. Os pagamentos de juros serão feitos anualmente sem repactuação. Em agosto de 2009 foi efetuado o primeiro pagamento de juros no valor de R\$13.657.

15. Fornecedores

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural, nas seguintes condições:

- Contrato com a Petrobras na modalidade firme, iniciado em janeiro de 2008 com vigência até dezembro de 2012. A quantidade diária contratada é de 3,5 milhões de m³ e foi assinado em substituição ao contrato de gás nacional, também com a Petrobras vencido em dezembro de 2007;
- Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até junho de 2019 e quantidade diária de gás boliviano contratada atual de 8,75 milhões de m³, que se reduz a 8,1 milhões de m³ em meados de 2011;
- Contrato com a Petrobras na modalidade firme flexível, na qual a Petrobras fornecerá o gás natural ou ressarcirá o custo adicional referente ao consumo de combustível alternativo pelo cliente nesta modalidade, com quantidade contratada de 1,0 MMm³/dia de gás natural. Iniciado em janeiro de 2008 com vigência até dezembro de 2012;
- Contrato com a Petrobras para fornecimento de gás na modalidade interruptível, com quantidade contratada inicial zero podendo chegar a 1,5 MMm³/dia. Iniciado em janeiro de 2008 com vigência até dezembro de 2010;
- Dois Contratos de gás do Programa Prioritário de Termelétricidade (PPT) com a Petrobras, para abastecimento de 3,06 MMm³/dia, sendo 2,76 MM m³/dia com a UTE-Fernando Gasparian e 0,3 MM m³/dia com a Corn Products;
- Contratos de curto prazo com a Petrobras realizados através de leilão, nos quais a Comgás contratou quantidades que variam entre 1,5 e 2,5 MMm³/dia para o período de maio de 2009 à setembro de 2010;
- Contrato com a BG Comércio e Importação Ltda. na modalidade firme, com vigência até maio de 2011, e quantidade diária de gás boliviano contratada de 0,650 MMm³/dia;
- Contrato com a Gás Brasileiro na modalidade firme, com quantidade contratada de até 12 MMm³/ano, iniciado em abril de 2008 com vigência até novembro de 2012.

26 ABR 2010

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15. Fornecedores--Continuação

Os contratos de suprimento de gás têm características específicas, tais quais obrigações de retirada mínima de gás por parte da Comgás ("Take or Pay" para "commodity" e "Ship or Pay" para transporte), ou seja, caso a Companhia consuma abaixo das obrigações contratuais, deverá efetuar o pagamento da diferença entre o consumo e os volumes mínimos obrigatórios contratados, podendo compensá-los (através do consumo) ao longo do período de vigência do respectivo contrato.

Os contratos de fornecimento de gás têm os preços compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local e/ou americana. O custo do gás é praticado em R\$/m³, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU, com correção mensal da variação cambial.

16. Partes relacionadas

a) Companhias Controladoras

O saldo a pagar referente a Companhias Controladoras em 31 de março de 2010 é o seguinte:

	Movimentação			31/03/2010
	31/12/2009	Despesas /Atualizações	Pagamentos	
GRUPO BG				
TTA	5.393	(145)	-	5.248
OSA/CSA	2.784	21	-	2.805
	8.177	(124)	-	8.053
GRUPO SHELL				
OSA/CSA	1.461	1.259	(774)	1.946
	1.461	1.259	(774)	1.946
Total	9.638	1.135	(774)	9.999

01563-6

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. Partes relacionadas--Continuação

Os contratos estão assim divididos:

Grupo BG

- Technology transfer agreement (TTA) – a BG disponibiliza tecnologia em todos os aspectos operacionais e se compromete a aplicar a totalidade do conhecimento e experiência relevantes da BG.
- Operational services agreement (OSA) – a BG fornece pessoal operacional e serviços operacionais com a finalidade de manter, operar, desenvolver, e caso apropriado, expandir as operações da Companhia de forma segura e eficiente e dentro do quadro regulatório.
- Commercial services agreement (CSA) - a BG deixará a disposição o pessoal comercial e os serviços comerciais de forma a dar suporte administrativo na condução do negócio da Companhia.

Grupo Shell

- Commercial services agreement (CSA) – a Shell deixará a disposição o pessoal comercial e os serviços comerciais de forma a dar suporte administrativo na condução do negócio da Companhia.

Com relação aos contratos de fornecimento de gás com a BG Comércio e Importação Ltda., conforme descrito na Nota 15, os saldos devedores eram R\$21.465 e R\$19.689 em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, respectivamente.

b) Remuneração de Administradores e Diretores

As remunerações dos administradores, responsáveis pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, que incluem os membros do Conselho de Administração e diretores estatutários, estão apresentadas a seguir:

	31/03/2010	31/03/2009
Salários e demais benefícios de curto prazo	2.576	3.551
Total	2.576	3.551

26 ABR 2010

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Provisão para contingências

	Atualizações/			31/03/2010
	31/12/2009	Ingressos	Baixas	
Trabalhistas	12.516	126	(111)	12.531
Depósitos Judiciais	(1.911)	(207)	288	(1.830)
Cíveis e administrativas	17.347	533	(162)	17.718
Fiscais	11.171	85	-	11.256
	39.123	537	15	39.675

Os processos trabalhistas são na sua maioria originários do período pré-privatização e referem-se a questionamentos em diversos pedidos de reclamação relativos a diferenças salariais, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, e responsabilidade solidária, dentre outros. Em 31 de março de 2010, existem também outros processos de mesma natureza que totalizam R\$ 1.756 (R\$1.679 em 31 de dezembro de 2009), os quais foram avaliados como perda possíveis pelos consultores legais e pela Administração, portanto, sem constituição de provisão.

Os processos cíveis e administrativos são advindos do curso normal das atividades da Companhia, envolvendo pleitos de indenização por perdas e danos de acidentes ocorridos na rede. Em 31 de março de 2010, existem também outros processos de mesma natureza que totalizam R\$43.980 (R\$43.962 em 31 de dezembro de 2009), os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos consultores legais e pela Administração, portanto, sem constituição de provisão.

As contingências fiscais referem-se a autuações fiscais ocorridas em anos anteriores. Em 31 de março de 2010, existem também outros processos de natureza tributária, que totalizam R\$38.571 (R\$38.127 em 31 de dezembro de 2009), os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos advogados e pela Administração, portanto, sem constituição de provisão.

A Administração da Companhia, baseada em parecer de seus assessores legais, entende que a provisão constituída é suficiente para cobrir desembolsos de eventuais desfechos desfavoráveis desses processos.

A Companhia reclassificou do ativo para a conta de contingências no passivo os depósitos judiciais relacionados às contingências trabalhistas no valor de R\$1.830 (R\$1.911 em 31 de dezembro de 2009), conforme demonstrado acima.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Planos de benefícios pós-emprego (deliberação CVM nº 371/00)

As obrigações relativas aos Planos de benefícios pós-emprego, os quais abrangem assistência médica e aposentadoria incentivada, auxílio doença e auxílio deficiente estão registrados conforme Deliberação CVM nº 371. Conforme laudo atuarial datado de 31/12/2009, utilizamos as seguintes premissas:

- Taxa de Desconto : 11,25% a.a. (inclui inflação de 4,5%)
- Crescimento Salarial : 7,65% a.a. (inclui inflação de 4,5%)
- Taxa de retorno esperado dos ativos: 11,25% a.a. (inclui inflação de 4,5%)
- Morbidade (Aging factor): 3% a.a.
- Inflação médica inicial 10% a.a. com decréscimo de 0,5% a.a.
- Inflação médica final 5,5% a.a. a partir de 2019
- Mortalidade geral: AT-83 segregada por sexo
- Mortalidade de inválidos: IAPB-57
- Entrada em invalidez: UP-84 modificada
- Rotatividade: 0,3 / (Tempo de serviço + 1)

O valor do reconhecimento dos ganhos ou perdas atuariais corresponde à parcela de ganho ou perda, que exceda o maior valor entre 10% do valor presente da obrigação atuarial e 10% do valor justo dos ativos do plano, amortizado pelo prazo médio do serviço futuro dos participantes do plano.

	31/03/2010	31/12/2009
Valor das Obrigações Atuariais		
Total ou parcialmente cobertas	7.775	7.775
Totalmente descobertas	154.237	154.237
Perda atuarial	(24.056)	(26.464)
Valor justo dos ativos do plano	(11.419)	(11.419)
Passivo Atuarial Líquido	126.537	124.129

	31/03/2010
Passivo Atuarial Líquido no início do ano	124.129
Despesa no exercício	4.676
Contribuições do empregador	(2.268)
Passivo Atuarial Líquido do final do ano	126.537

	31/03/2010	31/03/2009
Despesa no exercício		
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	103	99
Juros sobre obrigação atuarial	4.551	4.329
Rendimento esperado dos ativos do plano	(347)	(304)
Amortização de perdas atuariais	369	(21)
Despesa no exercício	4.676	4.103

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Planos de benefícios pós-emprego (deliberação CVM nº 371/00)--
Continuação

Os efeitos tributários decorrentes desta provisão estão registrados na linha IRPJ e CSLL diferidos, no Realizável a Longo Prazo (vide Nota 10).

A Companhia mantém com o Itaú Previdência e Seguros S/A, o Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL, plano de previdência aberta complementar, estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição variável, aprovado pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP. A parcela da Companhia nas contribuições no primeiro trimestre de 2010 foi de R\$892 (R\$889 no primeiro trimestre de 2009). O plano é o de renda fixa e tem como objetivo a concessão de benefício de previdência, sob a forma de renda mensal vitalícia.

19. IRPJ e CSLL diferidos passivos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão compostos como segue:

	<u>31/03/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Imposto de renda sobre o saldo credor da reserva de reavaliação	3.131	3.260
Contribuição social sobre o saldo credor da reserva de reavaliação	1.127	1.173
IRPJ e CSLL diferidos sobre adoção da Lei 11.638/07	94	1.226
	<u>4.352</u>	<u>5.659</u>

20. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital autorizado da Companhia é de R\$671.672. Em 31 de março de 2010, o capital social integralizado é de R\$636.985 (R\$636.863 em 31 de dezembro de 2009), representado por 93.910.898 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal e 25.911.899 ações preferenciais sem valor nominal e sua composição é a que segue:

01563-6

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. Patrimônio líquido—Continuação

	Quantidade de ações - em mil					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Acionistas						
INTEGRAL INVESTMENTS BV	82.521	87,87%	3.649	14,08%	86.170	71,91%
SHELL BRAZIL HOLDING B V	7.594	8,09%	-	0,00%	7.594	6,34%
POLAND FIA	1.286	1,37%	9.438	36,42%	10.724	8,95%
TÁRPON	1.643	1,75%	4.502	17,37%	6.145	5,13%
OUTROS	867	0,92%	8.323	32,13%	9.190	7,67%
	<u>93.911</u>	<u>100,00%</u>	<u>25.912</u>	<u>100,00%</u>	<u>119.823</u>	<u>100,00%</u>

b) Dividendos

Aos acionistas, de acordo com o Estatuto Social (Artigo 36), é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme a legislação societária.

O Estatuto Social da Comgás (Artigo 46) também determina que o Conselho de Administração poderá aprovar o pagamento ou crédito de juros sobre capital próprio, "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária que apreciar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social em que tais juros foram pagos ou creditados, os quais poderão ser imputados ou não ao dividendo obrigatório, a critério do Conselho de Administração da Companhia, conforme autoriza a legislação aplicável.

c) Dividendos pagos

Conforme Ata do Conselho de Administração de 23 de fevereiro de 2010, ratificada pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/E de 29 de março de 2010 foi deliberado a destinação de R\$28.101 retidos em reservas de lucros em 31 de dezembro de 2009 para distribuição de dividendos em 2010.

Os pagamentos foram definidos em uma única parcela, a qual será paga pela Companhia a partir de 31 de maio de 2010, dentro do exercício social.

01563-6

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. Patrimônio líquido--Continuação

d) Reserva de capital a integralizar

Conforme Ata do Conselho de Administração de 23 de fevereiro de 2010, ratificada pela Assembléia Geral Ordinária - AGO de 29 de março de 2010, foi deliberado a destinação deste valor da seguinte forma:

- R\$24.246 em favor do Acionista Controlador e,
- R\$ 122 destinados ao aumento do capital social.

Estes valores foram registrados contabilmente para o grupo do Passivo Circulante e Capital social em março de 2010, respectivamente.

21. Receita Bruta de vendas

A composição da receita por volume é a seguinte:

	(Não revisado) - em M³ mil							
	31/03/2010	%	31/03/2009	%	31/03/2010	%	31/03/2009	%
Residencial	90.866	8,05%	100.678	8,09%	30.845	2,76%	29.212	3,16%
Comercial	44.610	3,95%	50.374	4,05%	22.854	2,04%	21.806	2,36%
Industrial	871.484	77,17%	913.111	73,34%	896.287	80,10%	702.347	75,99%
Termogeração	5.067	0,45%	6.752	0,54%	16.397	1,47%	18.250	1,97%
Cogeração	40.661	3,60%	63.302	5,08%	70.808	6,33%	58.766	6,36%
Automotivo	71.757	6,35%	107.397	8,63%	81.750	7,30%	93.866	10,16%
Outras receitas	4.796	0,43%	3.427	0,27%	-	-	-	-
	1.129.241	100%	1.245.041	100%	1.118.941	100%	924.247	100%

26 ABR 2010

01563-6 COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS 61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. Receitas e despesas financeiras

	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
Despesas Financeiras Líquidas		
Juros sobre empréstimos / financiamentos / debêntures	(35.447)	(51.653)
IOF / Despesas bancárias	(601)	(4.169)
Comissões	(2.776)	(237)
Realocação p/ Imobilizado em andamento - JOA	3.665	3.224
Juros CVM nº 371 – benefício pós-emprego	(4.654)	(4.428)
Juros sobre custo de gás	(169)	-
	<u>(39.982)</u>	<u>(57.263)</u>
Variações monetárias líquidas:		
Empréstimos e financiamentos	(10)	(520)
Variações monetárias ativas	24	26
Variações monetárias passivas	(159)	(901)
	<u>(145)</u>	<u>(1.395)</u>
Receitas Financeiras:		
Encargos moratórios de clientes	3.171	3.246
Receitas de aplicações financeiras	2.742	2.699
Juros	630	385
Juros sobre custo de gás	1.496	14.634
Outras	407	639
	<u>8.446</u>	<u>21.603</u>
	<u>(31.681)</u>	<u>(37.055)</u>

23. Seguros

As principais coberturas de seguros, efetuadas de acordo com a natureza e o grau de risco contra eventuais perdas de patrimônio da Companhia, são as seguintes:

Risco	US\$ (000)
Risco Operacional	81.790
Responsabilidade Civil	100.000

26 ABR 2010

01563-6

COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

61.856.571/0001-17

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24. Imposto de renda e contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	31/03/2010	31/03/2009
Lucro antes da Tributação	150.190	130.028
Amortização do ágio, líquido de provisão para integridade do patrimônio líquido	-	14.621
Lucro sem amortização do ágio	150.190	144.649
Alíquota	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social nominais	(51.065)	(49.181)
Conciliação:		
Benefícios gerados pelo "reverse merger" líquido de ativos / passivos fiscais diferidos	-	14.621
Débitos / Créditos Permanentes de IRPJ e CSLL	3.267	337
	(47.798)	(34.223)

25. Instrumentos financeiros

Principais Riscos associados à estratégia financeira da Companhia:

Política para gerenciamento de riscos e utilização de derivativos

A Política de Tesouraria estabelece diretrizes para o gerenciamento dos riscos, sua mensuração e consequente mitigação. Para tanto as operações financeiras realizadas, incluindo as operações de derivativos, devem ser as melhores alternativas possíveis tanto financeira quanto economicamente e nunca deverão ser feitas com o objetivo de especulação, isto é, deve sempre existir uma exposição que justifique a contratação da operação.

Quando há liquidez suficiente no mercado financeiro, a Companhia busca o "hedge perfeito" onde o derivativo contratado tem valor e prazo exatamente igual ao fluxo de caixa da operação em negociação. Analisando sempre a melhor alternativa e respeitando a política de gerenciamento de risco, acima mencionada, com relação ao percentual mínimo de hedge a ser contratado, de 75% do valor nominal, para valores acima de US\$500.000.

26 ABR 2010

25. Instrumentos financeiros--Continuação

Riscos associados

Risco de taxas de juros: a Companhia está exposta ao risco de taxa de juros em função de seu endividamento. Este pode ser coberto por meio da utilização de swaps, onde a Companhia pode trocar posições pós-fixadas para pré-fixadas ou vice-versa, além da troca de indexadores.

Risco cambial: parte dos empréstimos contratados para financiamento de investimentos e capital de giro é vinculada a moedas diferentes do Real. O risco de variação destas moedas pode ser coberto por operações de forwards ou swaps.

Risco de crédito: não existe concentração de crédito em grandes consumidores em volume superior a 10% das vendas.

Em 31 de março de 2010, a Companhia dispunha dos seguintes principais instrumentos financeiros:

- a) Caixa e equivalentes de caixa
- b) Contas a receber – Conforme Nota 4
- c) Empréstimos e Financiamentos — Conforme Nota 13.
- d) Derivativos

A Companhia atua no mercado de crédito bancário, captando recursos em moeda nacional e estrangeira para financiar seus investimentos e capital de giro, ficando exposta a riscos decorrentes das variações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras e riscos de taxas de juros.

A Companhia mantém uma Política de Tesouraria, aprovada em Conselho de Administração, com revisões periódicas, a qual proíbe a utilização de instrumentos derivativos para fins especulativos, sendo permitidos somente para proteção de riscos previamente identificados (operações de hedge). Além disso, a Política de Tesouraria determina a metodologia de risco de crédito da contraparte das operações de derivativos e estipula quais são os instrumentos permitidos, sendo somente swaps e forwards.

25. Instrumentos financeiros--Continuação

d) Derivativos--continuação

Para se proteger da exposição cambial e das taxas de juros dos contratos de financiamento em moeda estrangeira, a Política de Tesouraria determina a seguinte metodologia: cobertura cambial do principal e dos juros até o vencimento final da operação de empréstimo, para pelo menos 75% do valor total (valor nominal). Quando não houver swap cambial disponível no mercado financeiro para cobrir o prazo total da operação, este deve ser feito pelo maior prazo possível.

Swaps dos financiamentos em moeda estrangeira

Os swaps dos financiamentos em moeda estrangeira têm como objetivo a proteção da exposição gerada pela variação das taxas de câmbio das moedas originais dos financiamentos. Assim, os swaps transformam o passivo em USD para um passivo em Reais indexado ao CDI – eliminando a exposição em USD e a taxa de juros internacional (Libor ou taxa pré-fixada). O valor nominal, as taxas e os vencimentos da ponta ativa dos swaps são idênticos ao financiamento. Os swaps foram realizados no mercado de balcão e não é exigido qualquer depósito de garantia na operação. São considerados swap sem caixa. Os detalhes da operação estão explícitos na tabela abaixo.

A Comgás carregará os “swaps” dos seus financiamentos em moeda estrangeira até o vencimento. A contabilização é feita no grupo de financiamentos de curto e de longo prazo.

Os critérios de determinação, métodos e premissas aplicadas na apuração dos valores justos são referentes ao “mercado ativo – preço cotado”, e estão de acordo com a sistemática estabelecida em contratos entre as partes.

Seguem os valores dos instrumentos financeiros derivativos resumidos a seguir:

Descrição	Contraparte	Moeda original	Ativo	Passivo	Vencimento Final
BNDES - Cesta I	Banco Votorantim	Cesta de moedas	17,15% aa + VC	122% CDI	out/11
BNDES - Cesta II	Banco Votorantim	Cesta de moedas	17,26% aa + VC	96,5% CDI	out/11
IFC repasse Itaú BBA	Banco Itaú BBA	USD	9,88% aa + VC	110% CDI	dez/11

26 ABR 2010

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25. Instrumentos financeiros--Continuação

Descrição	Efeito acumulado (1)					
	31/03/2010			31/12/2009		
	Ativo	Passivo	Pos. Líquida	Ativo	Passivo	Pos. Líquida
	19.234	(47.890)	(28.656)	20.027	(50.582)	(30.555)
BNDES - Cesta I	6.456	(15.061)	(8.605)	7.347	(17.416)	(10.069)
BNDES - Cesta II	2.127	(5.678)	(3.551)	2.420	(6.606)	(4.186)
IFC repasse Itaú BBA	10.651	(27.151)	(16.500)	10.260	(26.560)	(16.300)

Descrição	Efeito acumulado (2)					
	31/03/2010			31/12/2009		
	Ativo	Passivo	Pos. Líquida	Ativo	Passivo	Pos. Líquida
	19.925	(48.375)	(28.450)	20.876	(51.200)	(30.324)
BNDES - Cesta I	6.704	(15.308)	(8.604)	7.664	(17.741)	(10.077)
BNDES - Cesta II	2.215	(5.664)	(3.449)	2.533	(6.586)	(4.053)
IFC repasse Itaú BBA	11.006	(27.403)	(16.397)	10.679	(26.873)	(16.194)

Notas:

(1) Derivativo apropriado (na curva);

(2) Marcação a mercado.

25. Instrumentos financeiros--Continuação

Análise de sensibilidade

A Comgás, conforme determinado na instrução da CVM nº. 475, desenvolveu uma análise de sensibilidade identificando os principais fatores de riscos que podem gerar variações nos seus instrumentos financeiros derivativos, empréstimos e financiamentos.

As análises de sensibilidade são estabelecidas com o uso de premissas e pressupostos a eventos futuros. A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderão resultar em valores diferentes dos aqui estimados, devido a subjetividade inerente ao processo de preparação destas análises.

Essas variações podem gerar impactos nos resultados e/ou fluxos de caixa futuros da Comgás conforme abaixo:

Os cenários de exposição dos instrumentos financeiros indexados a taxa de juros variáveis (CDI) foram mantidos com base nas curvas na apuração de 31 de março de 2010.

Os efeitos aqui demonstrados referem-se às variações no resultado para os próximos doze meses, exceto para os ativos indexados a SELIC que foram estimados até 31 de março de 2010.

- **Cenário I (provável):** Manutenção nos níveis de juros e câmbio conforme níveis observados em 31 de março de 2010;
- **Cenário II 25%:** Deterioração em 25% em cada um dos fatores de risco em relação ao observado de 31 de março de 2010;
- **Cenário III 50%:** Deterioração em 50% em cada um dos fatores de risco em relação ao observado de 31 de março de 2010.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25. Instrumentos financeiros--Continuação

Descrição	Risco	Cenário I (Provável)	Cenário II 25%	Cenário III 50%
Ativos indexados a SELIC	Varição da SELIC	174	130	87
Dívida em Moeda Estrangeira				
Dívida	Varição do US\$	-	(5.035)	(10.069)
Derivativo (ponta ativa)	Varição do US\$		4.981	9.962
Efeito líquido			(54)	(107)
Derivativo (ponta passiva)	Varição do CDI	(28.376)	(28.411)	(28.446)
Dívida em Moeda Nacional				
Dívida CDI	Varição do CDI	(24.768)	(29.001)	(33.452)
Dívida TJLP	Varição da TJLP	(94.074)	(108.707)	(123.178)
Total				
SELIC		8,75%	6,49%	4,28%
US\$		1,781	2,226	2,672
CDI		8,75%	11,05%	13,41%
TJLP		6,00%	7,50%	9,00%

26. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais.

As normas a seguir são aquelas que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia de forma mais relevante. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor--
Continuação

(a) Pronunciamentos:

- . CPC 04 – Ativo Intangível
- . CPC 10 – Pagamento baseado em ações
- . CPC 17 – Contratos de Construção
- . CPC 20 – Custos de empréstimos
- . CPC 25 – Provisões, passivos e ativos contingentes
- . CPC 27 – Ativo imobilizado
- . CPC 30 – Receitas
- . CPC 32 – Tributos sobre o Lucro
- . CPC 33 - Benefícios a empregados
- . CPC 37 - Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade

(b) Interpretações:

- . ICPC 01 - Contratos de concessão
- . ICPC 04 - Alcance do CPC10 - Pagamento baseado em ações
- . ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
- . ICPC 10 - Esclarecimentos sobre os CPC 27 e CPC 28

(c) Estimativa dos efeitos:

A Companhia está avaliando os efeitos da aplicação destes pronunciamentos nas suas demonstrações contábeis, uma vez que ainda estão ocorrendo discussões e debates no mercado, em especial nos órgãos e associações da classe contábil e junto aos reguladores, sobre a aplicação destas interpretações. A Companhia continuará a acompanhar e avaliar as decisões destes órgãos e associações, a fim de determinar os possíveis impactos. Desta forma, a Companhia entende que não é possível até o momento avaliar e quantificar com razoável segurança os eventuais efeitos em suas demonstrações contábeis.

26 ABR 2010

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

ANÁLISE DO RESULTADO NO TRIMESTRE

Comparando-se o resultado apurado no primeiro trimestre de 2010 ao resultado do mesmo período do exercício anterior destacam-se os seguintes fatos:

A Receita Bruta de Vendas e Serviços atingiu o montante de R\$1.129.241 mil (R\$1.124.445 mil para vendas de gás e R\$4.796 mil, de outras receitas), tendo apresentado um decréscimo de 9,30% em relação ao mesmo trimestre de 2009.

As receitas de vendas de gás apresentaram decréscimo de 9,44%, tendo como principais causas: reduções nas tarifas de vendas conforme deliberações ARSESP nº. 63 de 29/05/2009 e nº 113 de 09/12/2009 e o efeito acima citado foi amenizado pelo aumento no volume de gás distribuído, representando 21,07%.

A Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços atingiu o montante de R\$888.116 mil no primeiro trimestre de 2010, sendo 9,34% inferior ao igual trimestre de 2009.

O Custo de Bens e Serviços Vendidos, no montante de R\$588.962 mil, apresentou decréscimo de 13,89% em relação ao mesmo trimestre de 2009. Estes custos são apropriados conforme determinado nas últimas Portarias 19, 35 e 63 de forma a recuperar os montantes registrados no ativo na conta custo de gás a recuperar.

Assim sendo, no primeiro trimestre findo em 31 de março de 2010, chegamos a um Resultado Bruto de R\$299.154 mil, contra R\$295.634 mil no mesmo trimestre de 2009, representando um acréscimo de 1,19%.

As Despesas Operacionais de R\$148.966 mil decresceram 0,35% em relação ao mesmo trimestre de 2009. Os principais eventos foram:

- As despesas com vendas no montante de R\$22.543 mil (R\$22.855 mil no primeiro trimestre de 2009), decresceram 1,36% quando comparadas ao mesmo trimestre de 2009,
- As despesas administrativas no montante de R\$45.699 mil (R\$51.323 mil no primeiro trimestre de 2009), decresceram 10,96% quando comparadas ao mesmo trimestre de 2009. Esse decréscimo se explica, basicamente, pelos esforços da Companhia em redução de despesas.
- As despesas com depreciações e amortizações atingiram o montante de R\$49.042 mil (R\$38.253 mil no primeiro trimestre de 2009), cresceram no montante de 28,20%, ficando em linha com as adições ocorridas em itens do ativo imobilizado e intangível da Companhia.
- As despesas financeiras líquidas atingiram o montante de R\$31.681 mil no primeiro trimestre de 2010 (R\$37.055 mil no primeiro trimestre de 2009), apresentando decréscimo de 14,50%.
- As despesas financeiras atingiram o montante de R\$40.151 mil (R\$58.684 mil no primeiro trimestre de 2009), apresentando decréscimo de 31,58% tendo como causa principal a diminuição das despesas de juros sobre empréstimos e financiamentos;

01563-6 COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS 61.856.571/0001-17

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

As receitas financeiras atingiram o montante de R\$8.470 mil (R\$21.629 mil no primeiro trimestre de 2009) apresentando um decréscimo de 60,84%, tendo como principal causa as atualizações monetárias sobre o saldo de custo de gás a recuperar que no primeiro trimestre de 2009 possuía saldo superior que no mesmo período de 2010.

- Desta forma, o Lucro Líquido apurado no primeiro trimestre de 2010 foi de R\$102.392 mil, contra um Lucro Líquido de R\$ 95.805 no mesmo período de 2009, apresentando um acréscimo de 6,87%.

2. VENDAS E MARKETING

A Comgás atingiu o total 711.642 de consumidores em 31 de março de 2010, conquistando 66.220 novos consumidores no período de um ano, representando um crescimento de 10,26%.

Dessa maneira a Companhia apresenta a seguinte distribuição por segmento:

	N.º de Consumidores em 31/03/2010		N.º de Consumidores em 31/03/2009		Varição
		% do Total		% do Total	
• Residencial	701.007	98,51%	635.104	98,40%	10,38%
• Comercial	9.267	1,30%	8.911	1,38%	4,00%
• Industrial	970	0,14%	993	0,15%	-2,32%
• Termogeração	2	0,00%	2	0,00%	0,00%
• Cogeração	19	0,00%	20	0,00%	-5,00%
• Automotivo	377	0,05%	392	0,07%	-3,83%
	711.642	100,00%	645.422	100,00%	10,26%